

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (ESHTE)

4º TRIMESTRE de 2020

1. INTRODUÇÃO

- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no cumprimento das suas atribuições, definidas no D.L. 260/95 de 30 de setembro e no Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de setembro (aprovação dos Estatutos da ESHTe), apresenta a informação relativa à execução financeira no final do 4º trimestre de 2020, suportada na informação registada pelos Serviços Patrimoniais e Financeiros.
- b) No decurso deste trimestre, a Presidência da ESHTe continuou a desenvolver todos os esforços para garantir os patamares indispensáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013 e dando sequência a uma execução dentro dos parâmetros definidos pelas Leis n.º 2 e 41/2020, respetivamente, de 31 de março e de 18 de agosto.
- c) Por outro lado, não se pode omitir o efeito da pandemia derivada do Novo Coronavírus Covid-19, com consequências diretas no modo de funcionamento da Escola, particularmente no plano das atividades letivas. Assim, a ESHTe teve que assumir todas as medidas referentes à gestão interna da situação, assegurando-se a necessária resposta no plano sanitário (com a adoção das medidas recomendadas pelas autoridades nacionais e internacionais para a proteção da saúde da comunidade académica) e do ensino.
- d) Neste domínio, a ESHTe optou pelo ensino à distância durante o período do denominado “Estado de emergência”, sendo que, na sequência das decisões do Conselho de Ministros de 30/04/2020, a ESHTe decidiu, em 05/05/20, avançar com a implementação de um plano de levantamento progressivo das medidas de contenção. As normas constantes do plano de levantamento das medidas de contenção incluíram um conjunto de orientações gerais para garantir as indispensáveis condições de segurança sanitária no Campus e nas instalações afetas

- à ESHTe, além das disposições inerentes à conclusão do ano letivo 2019/20; Estabeleceram-se as regras inerentes à realização das aulas práticas (utilização dos espaços das cozinhas, dos laboratórios e de outras áreas técnicas consideradas essenciais), bem como os mecanismos de avaliação contínua e dos exames. Com base no planeamento e no trabalho desenvolvido foi viável concluir as atividades referentes ao ano letivo 2019/20, tendo sido decisivos neste processo, o compromisso e o investimento desenvolvido por todos os elementos da comunidade académica da ESHTe, designadamente docentes, não docentes e alunos.
- e) Na organização do corrente ano letivo 2020/21, a ESHTe teve em consideração as recomendações provenientes do Gabinete do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (04/08/20), tendo implementado um modelo de funcionamento onde o ensino e a avaliação presencial se assumiram como a regra geral de funcionamento.
 - f) Em 29 de outubro de 2020, e através do Despacho n.º 224/PRES/ESHTe/2020, foram clarificados os critérios subjacentes à atividade letiva, tendo-se decidido a manutenção do modelo de aulas presenciais para todas as unidades letivas com um carácter prático ou experimental (1.º e 2.º semestres) e a primazia no ensino presencial em todos os cursos do 1.º ano, sobretudo ao nível das licenciaturas (1.º e 2.º semestres);
 - g) Por outro lado, definiu-se a obrigatoriedade de realização presencial dos exames de todas as épocas, bem como a manutenção do modelo em funcionamento desde o início do 1.º semestre, com recurso a aulas presenciais, à distância e híbridas.
 - h) A receita cobrada de janeiro a dezembro de 2020 cifrou-se em 9.719,8 milhares de Euros, ou seja, um quantitativo que superou em 2,9% o valor obtido no ano anterior (9.450,1 milhares de euros).
 - i) Por outro lado, a despesa paga no final do 4.º trimestre de 2020 ascendeu a 6.067,0 milhares de Euros, o que constituiu uma diminuição de 3,9% em relação à realizada no ano anterior (6.312,3 milhares de Euros).
 - j) É de referir que no decurso da execução orçamental deste período foi possível regularizar todos os pagamentos aos fornecedores e colaboradores da Escola.

k) A ESHTe procedeu também à entrega integral das contribuições para a Caixa Geral de Aposentações e para a Segurança Social.

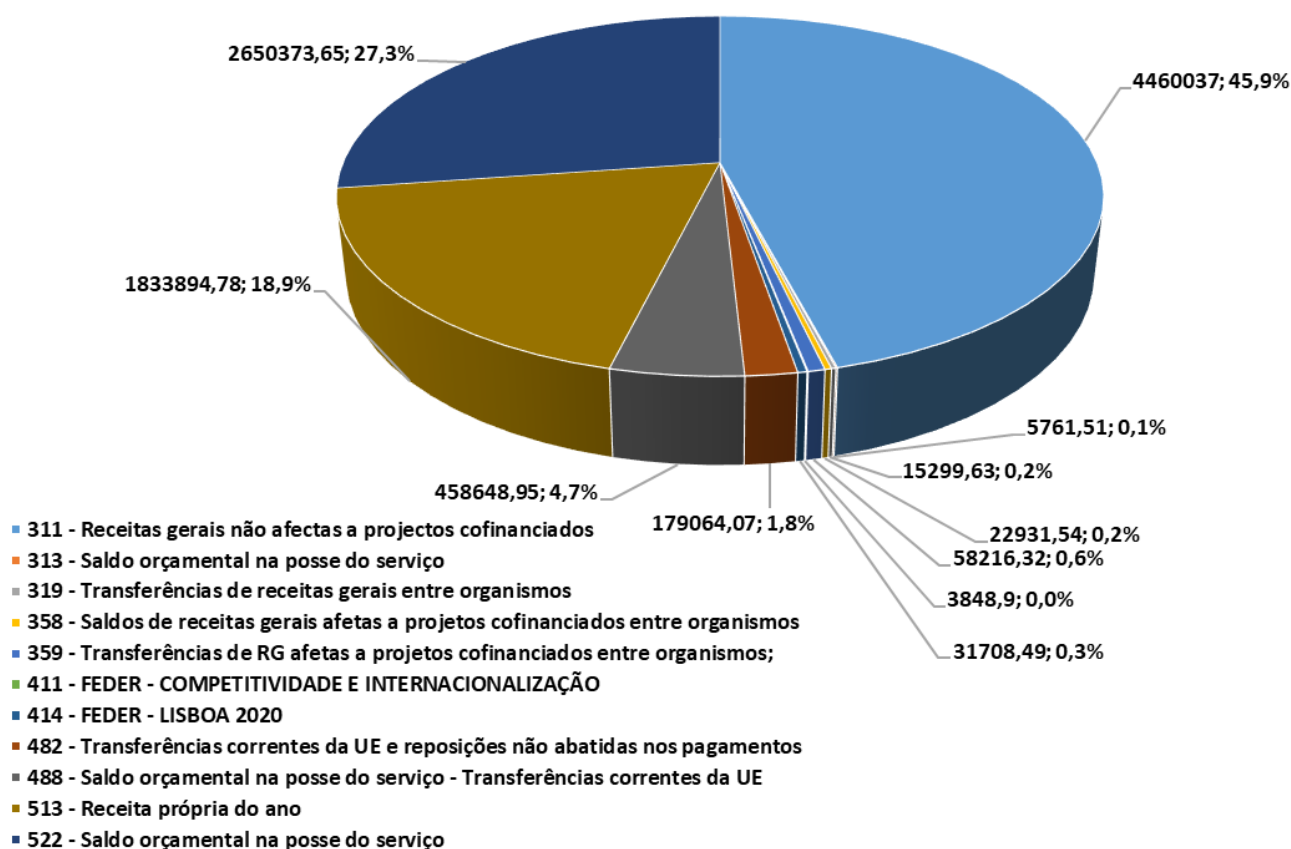
l) Assim, e no sentido de permitir uma análise mais abrangente à situação financeira da ESHTe, os Anexos I a III apresentam os dados provisórios da execução orçamental em toda a sua dimensão.

2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTAL DO 4º TRIMESTRE

2.1. DA RECEITA

a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril teve como fontes de financiamento para a sua atividade durante o ano de 2020, as origens discriminadas no Anexo I, as quais apontam para a seguinte desagregação:

Gráfico 1
Receita cobrada de janeiro a dezembro de 2020 (€)



As transferências do OE e as receitas próprias proporcionaram no conjunto 64,8% das verbas destinadas ao funcionamento da Escola em 2020, o que constituiu uma incidência inferior à observada em 2019 (71,1%). Assinale-se que com a exclusão

dos saldos transitados, o montante de receitas cobradas fixou-se em 6.582,1 milhares de Euros em 2020, o que ficou 1,5% aquém do montante apurado no ano anterior (6.684,6 milhares de Euros).

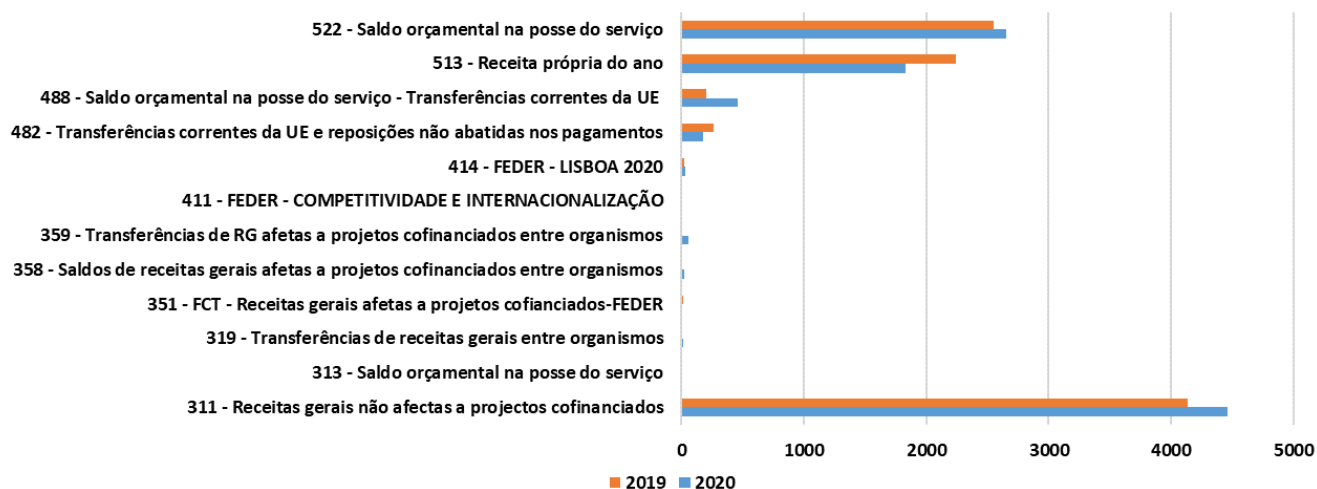
As transferências do Orçamento de Estado (OE) ascenderam a 4.460,0 milhares de Euros, sendo que 4.354,8 mil Euros resultaram da dotação inicial e 105,2 mil Euros derivaram da transferência de duas tranches (no valor igual de 52,6 mil Euros) respeitantes à compensação da segunda redução de propinas. Assinale-se que, em 2021, está prevista a receção da restante verba inerente a esta contrapartida, no montante igual ao atribuído em 2020.

A verba global transferida de receitas gerais não afetas a projetos cofinanciados (OE) representou 45,9% do total das receitas cobradas em 2020, contra 43,8% em 2019. Por outro lado, as receitas próprias da Escola proporcionaram 18,9% do total das receitas cobradas em 2020, o que ocasionou uma redução significativa face à incidência de 23,7% observada no ano anterior. Para esta situação contribuiu a já aludida nova redução observada na propina máxima a pagar pelos alunos nos cursos de licenciatura, como já foi anteriormente referido.

Assinale-se a inclusão das receitas cobradas inerentes ao financiamento pela FCT dos projetos SAICT, bem como a transferência das verbas do Instituto Politécnico de Leiria com referência ao funcionamento do CiTUR - Estoril, as quais integram a rubrica 359. Por outro lado, as rubricas 411 e 414 reportam-se a parcelas recebidas no âmbito de projetos financiados pelo FEDER (União Europeia).

- b) No Gráfico 2, reproduzido na página seguinte, apresenta-se a evolução da receita cobrada nos dois últimos anos, desagregando-se os valores pelas fontes de financiamento.

Gráfico 2
 Receita cobrada em milhares de Euros - Evolução 2020/19



Assinale-se que a globalidade das receitas cobradas registou um aumento de 2,9% na comparação entre os dois anos em apreço, com as transferências do OE a aumentarem 7,9% e o saldo orçamental de receitas próprias a subir 4,0%.

No caso das transferências correntes da UE (Programa ERASMUS), o saldo orçamental na posse do serviço mais que duplicou face ao ano anterior, enquanto que as receitas próprias baixaram 18,3% face ao ano de 2019.

- c) Em termos de comparação anual entre o valor de receitas previstas em orçamento e a receita efetivamente cobrada, verificou-se um grau geral de execução de 93,7% em 2020, contra 94,6% em 2019.

O Gráfico 3, reproduzido na página seguinte, ilustra a execução orçamental por fontes de financiamento, observando-se que, apenas no caso das receitas próprias correntes (74,1%), o nível de receitas cobradas divergiu significativamente da dotação existente.

Gráfico 3



d) O Quadro 1, abaixo inserido, demonstra a evolução do volume de propinas em dívida para os últimos 8 anos letivos já terminados, bem como para o ano ainda em curso.

Quadro 1
Propinas em dívida (Euros)

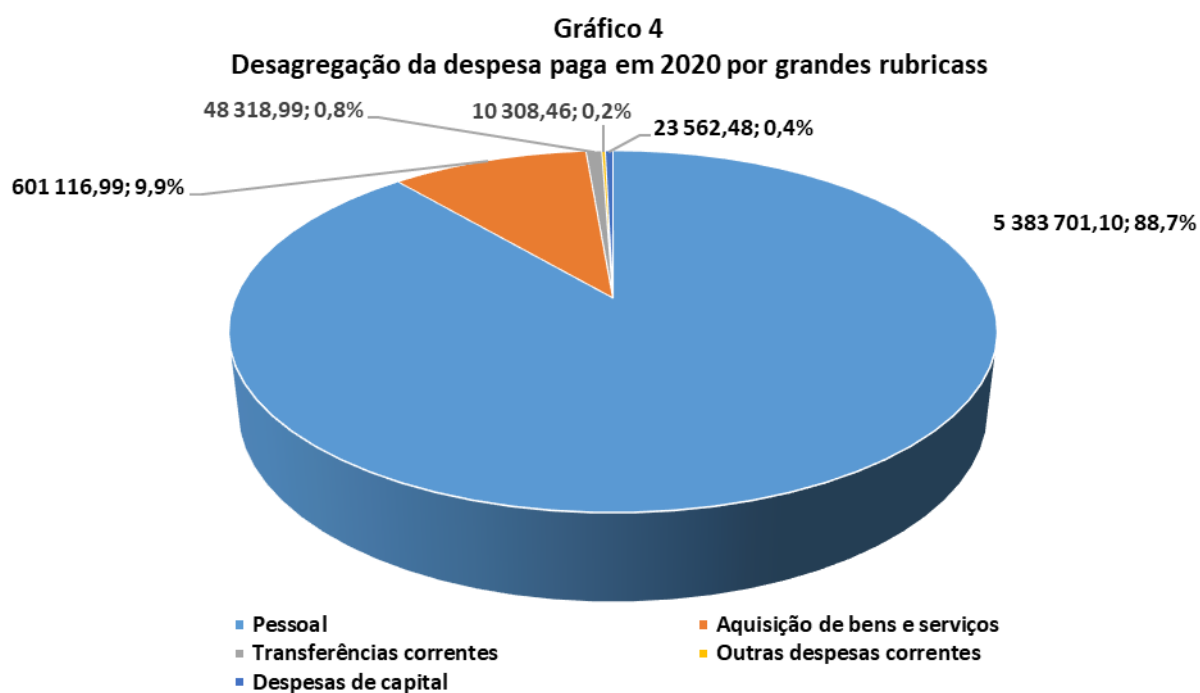
Ano letivo	Em 31-12-2019	Em 31-03-2020	Em 30-06-2020	Em 30-09-2020	Em 31-12-2020
2020/21	-	-	-	-	50 047,03 €
2019/20	106 121,49 €	116 594,90 €	158 927,90 €	66 380,81 €	49 419,24 €
2018/19	48 662,73 €	46 869,48 €	45 699,81 €	44 797,98 €	44 584,98 €
2017/18	20 535,85 €	16 446,28 €	15 763,47 €	14 297,28 €	13 928,86 €
2016/17	30 407,41 €	26 707,49 €	24 706,86 €	22 788,98 €	20 951,19 €
2015/16	23 017,16 €	18 609,36 €	17 355,44 €	15 924,35 €	14 771,39 €
2014/15	31 756,48 €	22 211,62 €	20 942,02 €	19 650,09 €	19 150,42 €
2013/14	55 578,25 €	55 578,25 €	55 578,25 €	55 378,25 €	54 878,25 €
2012/13	40 457,22 €	40 256,80 €	40 256,80 €	40 256,80 €	40 256,80 €
TOTAL	356 536,59 €	343 274,18 €	379 230,55 €	279 474,54 €	307 988,16 €

Comparando a situação existente em 31/12/2020 (dívida de 308,0 mil euros) com a homóloga do ano anterior (356,5 mil Euros), observa-se que a dívida geral dos alunos baixou cerca de 48,5 mil Euros, o que constitui uma recuperação satisfatória. Para tal, tem contribuído o facto da Presidência da ESHTe ter desenvolvido várias ações para reduzir o montante das propinas em dívida em relação a anos letivos

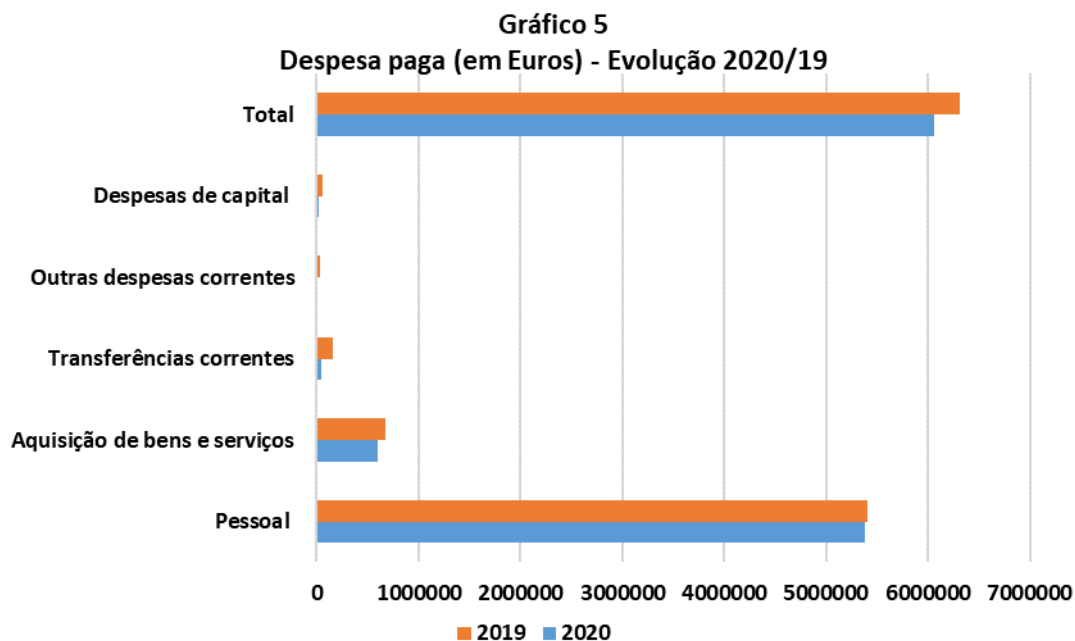
anteriores, sendo que os resultados obtidos revelam algum progresso, mas não dispensam a manutenção destas iniciativas durante o ano de 2021.

2.2. DA DESPESA

- a) No cômputo geral do ano de 2020, a despesa paga cifrou-se em 6.067,8 mil Euros, o que ficou aquém do orçamento global disponível em cerca de 41,5% (10.375,0 mil Euros). Se retirarmos o efeito da integração de saldos (7.237,2 mil Euros), a execução sobe para 80,4%, valor este aquém do observado no ano passado (84,5%).
- b) A desagregação das despesas pagas pelas diferentes tipologias seguiu, em 2020, a distribuição que consta do Gráfico 4, inserto seguidamente.



Conforme se pode observar, as despesas com o pessoal preencheram 88,7% do total (85,6% em 2019), seguindo-se a aquisição de bens e serviços com 9,9% (10,7% em 2019). Em termos comparativos com 2019, a evolução das despesas processou-se do seguinte modo:



Para melhor visualização da situação, chama-se igualmente a atenção para o Quadro 2, a seguir reproduzido, o qual contém as variações absolutas e relativas para as principais rubricas, além da distribuição percentual das despesas para os dois últimos anos.

Quadro 2
Evolução da despesa paga

	Desagregação em %		Variação 2020/19	
	2020	2019	Abs. (€)	%
Pessoal	88,7	85,6	-20 822,69	-0,4
Aquisição de bens e serviços	9,9	10,6	-70 429,93	-10,5
Transferências correntes	0,8	2,5	-108 370,92	-69,2
Outras despesas correntes	0,2	0,5	-17 819,84	-63,4
Despesas de capital	0,4	0,8	-27 896,52	-54,2
Total	100,0	100,0	-245 339,90	-3,9

Assinale-se que as despesas com pessoal atingiram um valor muito próximo do registado no ano anterior, sendo que a contenção dentro destes limites foi possível de garantir através de um conjunto de medidas internas que conduziram a uma distribuição de serviço docente muito criteriosa. Por outro lado, a não realização dos concursos para docentes coordenadores em 2020, os quais terão a sua efetivação no ano em curso, bem como o arranque do novo Mestrado em *Food*

Design apenas em janeiro de 2021, explicam a ligeira diminuição observada, já que as verbas estiveram devidamente orçamentadas.

- c) Como decorre da apreciação do Anexo III, os aumentos observados dentro das despesas de pessoal ocorreram nas rubricas “Pessoal dos quadros” (+2,8% do que em 2019), “Órgãos Sociais” (+9,1%, por efeito da atualização da remuneração do Fiscal Único), “Colaboração técnica especializada” (+15,8%) e contribuições para a Segurança Social (+5,1%). Em contrapartida, a rubrica “Pessoal para além dos quadros” revelou um decréscimo de 8,6%.
- d) No caso da aquisição de bens e serviços atingiu-se, em 2020, um montante à volta dos 601,1 mil Euros, valor este 10,5% abaixo do verificado no ano anterior (671,5 mil Euros). Assinale-se que a evolução desta rubrica foi fortemente condicionada pelo efeito da pandemia associada ao Novo Coronavírus Covid-19, como decorre da apreciação do Anexo III.
- e) Detalhando pelas principais tipologias de despesas, sobressaem os acréscimos 2020/19 observados ao nível do “Material de consumo clínico (+873,6%), da “Limpeza e higiene” (+38,1%), dos “Estudos, Pareceres e projetos” (+464,6%), da “Vigilância e Segurança (+1,9%)”, dos “Seguros” (+87,8%), dos “Livros e documentação técnica (+ 88,8%) e dos “Outros trabalhos especializados” (+11,3%), os quais retratam nalguns casos os efeitos referidos no parágrafo anterior, enquanto outros evidenciam situações muito específicas. Por exemplo, a rubrica “Estudos, pareceres e projetos” está fortemente influenciada pelas verbas pagas à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito da acreditação do novo Mestrado em *Food Design* e da submissão do processo de certificação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade da Escola.
- f) Em contrapartida, a evolução das rubricas “Matérias-primas e subsidiárias” (-40,1%), “Transportes” (-49,4%), “Deslocações e estadas” (-95,9%) e Seminários (-100,0%), reflete o abrandamento verificado na atividade da Escola, sobretudo no que concerne a saídas (e visitas externas) e à realização de eventos nas suas

instalações (foram substituídos por *webinars* e outras iniciativas concretizadas à distância).

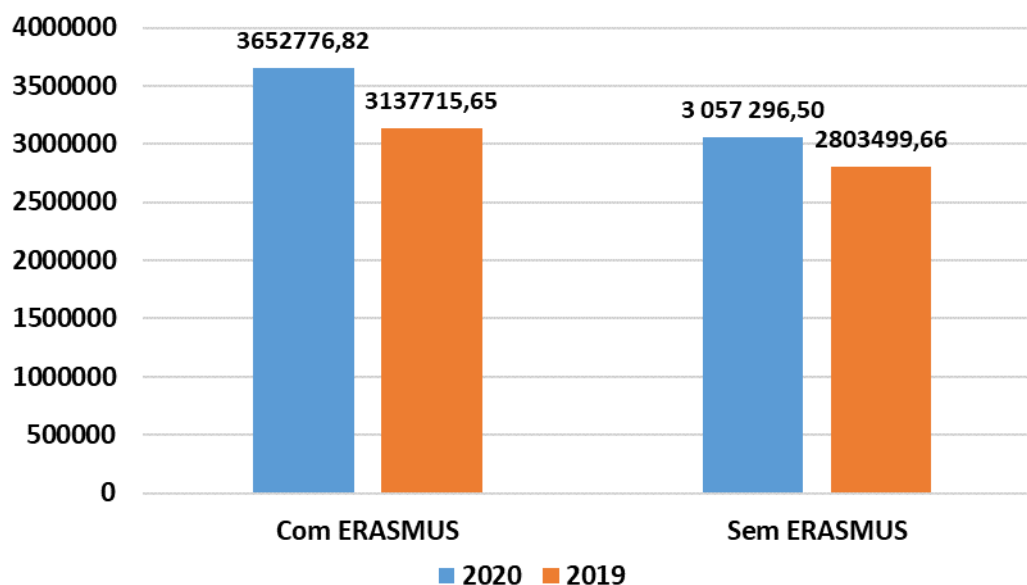
- g) Passando às “Transferências correntes”, onde sobressaem os movimentos inerentes ao programa de mobilidades Erasmus, detetou-se uma redução significativa das despesas pagas (-69,2%), como corolário de uma tendência internacional de regressão neste domínio face aos efeitos da pandemia.
- h) Finalmente, refira-se que as despesas de capital (-54,2%) acompanharam a quebra geral, com exceção da rubrica “Equipamento básico” (+117,8%), como corolário do investimento efetuado para adaptação de algumas salas de aulas a exigências no plano sanitário.
- i) Convém igualmente sublinhar que foram regularizados até 31/12/2020 todos os pagamentos pendentes a fornecedores de bens e serviços, bem como ao Estado e a todo pessoal docente e não docente da ESHTe.

3. APRECIÇÃO GERAL

O saldo corrente provisório a transitar para o ano de 2021 foi de 3.057,3 mil Euros, com exclusão da componente ligada às transferências comunitárias correspondentes à gestão do Programa ERASMUS. O Gráfico 6, inserido na página seguinte, resume a evolução observada.

O saldo acumulado atrás referido resultará sobretudo de receitas próprias (2.824,0 mil Euros), pelo que a ESHTe pretende aplicá-lo parcialmente, em 2021 e nos dois anos seguintes, na concretização de um conjunto de obras decorrentes do protocolo celebrado, em 16/07/2019, com o Turismo de Portugal e o município de Cascais, o qual formaliza o acordo tendente à requalificação e expansão do Campus do Estoril, estabelecendo os termos e condições de cooperação entre as Partes.

Gráfico 6
Saldo orçamental (Euros)



Assinale-se que, de acordo com o planeamento físico existente, a ESHTe ficará instalada em dois novos blocos a construir, ocupando uma área global de aproximadamente 6800 m². Nestas novas instalações, cuja gestão será assegurada autonomamente pela ESHTe, incluir-se-ão as áreas referentes às salas de aulas, mas também as inerentes às seguintes ocupações: instalações administrativas, laboratórios, espaços de aplicação, *ateliers*, salas de estudo para alunos, espaços de trabalho partilhado, gabinetes de professores e investigadores e espaço co-working, auditórios, salas polivalentes e de reunião, ginásio, auditórios técnicos, sala multimédia, informática, CiTUR, cozinha de aplicação, cozinhas pedagógicas, Restaurante de aplicação e Bar pedagógico.

Prevê-se que o prazo global para execução das obras previstas se prolongue até 2023. Importa ressaltar que ao concretizar-se o projeto de novas instalações, a ESHTe não só atinge o objetivo de possuir capacidade autogestionária das instalações que lhe estão destinadas, como também passará a beneficiar da solução global criada para o Campus do Estoril (“Tourism International Academy - T.I.A.”), particularmente no que respeita à implementação do hotel de aplicação (onde os alunos da ESHTe poderão desenvolver

as suas atividades práticas), das residências para estudantes e do Centro de Excelência Turística (CET).

A criação do Centro de Excelência desenvolve-se a partir de uma iniciativa conjunta da ESHTe e do Turismo de Portugal, contando em termos efetivos com uma parceria que abrange também os restantes subscritores do protocolo tendente à criação do respetivo consórcio – Universidade Nova de Lisboa, o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), o NEST - Tourism Innovation Centre, a Associação Turismo de Cascais, Visitors and Convention Bureau e os grupos empresariais privados - Pestana, Martinhal, Vila Galé, Porto Bay, Hoti, Sana, Estoril-Sol, Intercontinental, NAU, Hilton e Delta Cafés.

O projeto insere-se na figura de um Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia (CVTT), tendo os seguintes objetivos: Desenvolvimento da excelência no ensino com ações de formação orientadas para o mercado de trabalho no turismo; Diferenciação dos modelos de formação avançada (em turismo) por via da criação de uma rede colaborativa Internacional; Desenvolvimento de competências centradas na criatividade, qualidade, inovação e empreendedorismo em todas as ações formativas; Desenvolvimento de projetos estratégicos de I&D&I no domínio do turismo; Concretização da transferência de tecnologia e conhecimento para os *stakeholders* do turismo; Inserção de recursos humanos altamente qualificados nas empresas turísticas; Apoio direto à qualificação, à inovação e à competitividade das empresas turísticas; Reforço da capacitação empresarial para a internacionalização; Promoção do empreendedorismo qualificado e criativo.

Numa lógica integrada do projeto TIA, o Centro de Excelência surge como âncora da produção de conhecimento, investigação e inovação produzido no ecossistema do Campus, interligando-o com o network existente na região e o potencial proveniente de todas as parcerias nacionais e internacionais que o Turismo de Portugal e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril têm vindo a desenvolver, quer através da sua rede escolar, quer através das parcerias estratégicas.

Como nota final, saliente-se que a ESHTe registou, pelo sétimo ano consecutivo, um saldo orçamental positivo, o que ilustra o controlo e a eficácia da gestão financeira da instituição, a qual se tem vindo a pautar por regras e procedimentos com reflexos bem visíveis nas contas da instituição.

Estoril, em 26 de janeiro de 2021

Anexo I
Receita - Janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Financ.	Orçamento final		Receita liquidada		Receita cobrada líquida		Execução orçamental	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
311	4 460 037,00	4 135 395,00	4 460 037,00	4 135 395,00	4 460 037,00	4 135 395,00	100,00%	100,00%
313	5 762,00	5 751,00	5 761,51	5 750,79	5 761,51	5 750,79	99,99%	100,00%
319	15 301,00	..	15 299,63	..	15 299,63	..	99,99%	..
351	..	16497,00	..	16.496,32	..	16 496,32	..	100,00%
358	22 932,00	6 436,00	22 931,54	6 435,22	22 931,54	6 435,22	100,00%	99,99%
359	52 782,00	5 378,00	58 216,32	0,00	58 216,32	0,00	110,30%	0,00%
411	3 850,00	..	3 848,90	..	3 848,90	..	99,97%	..
414	37 154,00	24 434,00	31 708,49	24 432,96	31 708,49	24 432,96	85,34%	100,00%
482	194 286,00	220 761,00	179 064,07	264 693,74	179 064,07	264 693,74	92,17%	119,90%
488	458 649,00	204 340,00	458 648,95	204 339,95	458 648,95	204 339,95	100,00%	100,00%
513	2 473 838,00	2 808 255,00	1 826 194,45	2 303 721,51	1 833 894,78	2 243 617,78	74,13%	79,89%
522	2 650 374,00	2 548 902,00	2 650 373,65	2 548 901,81	2 650 373,65	2 548 901,81	100,00%	100,00%
Totais	10 374 965,00	9 976 149,00	9 712 084,51	9 510 167,30	9 719 784,84	9 450 063,57	93,68%	94,62%

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

351 - FCT - Receitas gerais afetas a projetos cofinanciados-FEDER

358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos

359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos;

411 - FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

414 - FEDER - LISBOA 2020

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

513 - Receita própria do ano

522 - Saldo orçamental na posse do serviço

Anexo II
Despesa - janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Fonte financiamento	Orçamento inicial		Compromissos assumidos		Despesa paga		Execução orçamental (%)	
	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019
311	4 460 037,00	4 135 395,00	4 364 472,66	3 918 975,67	4 364 472,66	3 918 975,67	97,86	94,77
313	5 762,00	5 751,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
319	15 301,00	..	0,00	..	0,00	..	0,00	..
351	..	16 497,00	..	0,00	..	0,00	..	0,00
358	22 932,00	6 436,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
359	52 782,00	5 378,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
411	3 850,00	..	0,00	..	0,00	..	0,00	..
414	37 154,00	24 434,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
482	194 286,00	220 761,00	10 312,30	84 733,65	10 312,30	84 733,65	5,31	38,38
488	458 649,00	204 340,00	31 920,40	50 084,05	31 920,40	50 084,05	6,96	24,51
513	2 473 838,00	2 808 255,00	1 445 910,74	2 096 003,73	1 445 910,74	2 092 313,73	58,45	74,51
522	2 650 374,00	2 548 902,00	214 391,92	166 240,82	214 391,92	166 240,82	8,09	6,52
Totais	10 374 965,00	9 976 149,00	6 067 008,02	6 316 037,92	6 067 008,02	6 312 347,92	58,48	63,27

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

351 - FCT - Receitas gerais afetas a projetos cofinanciados-FEDER

358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos

359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre organismos;

411 - FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

414 - FEDER - LISBOA 2020

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

513 - Receita própria do ano

522 - Saldo orçamental na posse do serviço

Anexo III
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Janeiro a dezembro (Valores em Euros)

Tipos de despesas	2020			2019			
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Grau de execução orçamental (%)	
1. Despesas correntes - Total	9 037 425,00	6 043 445,54	66,87%	9 667 246,00	6 260 888,92	64,76%	
1.1. Pessoal							
Órgãos sociais	327 792,00	274 901,99	83,86%	289 793,00	251 987,69	86,95%	
Pessoal dos quadros	2 741 976,00	2 460 152,13	89,72%	2 914 354,00	2 392 778,59	82,10%	
Pessoal além dos quadros	1 010 271,00	869 580,48	86,07%	1 368 224,00	951 491,22	69,54%	
Pessoal em regime de tarefa/avença	3 106,00	0,00	0,00%	2 356,00	0,00	0,00%	
Subsídios de refeição	141 792,00	99 006,12	69,82%	128 953,00	104 773,05	81,25%	
Subsídio de férias e de Natal	748 766,00	596 723,63	79,69%	945 349,00	605 407,43	64,04%	
Horas extraordinárias	8 300,00	3 963,02	47,75%	8 300,00	6 460,84	77,84%	
Ajudas de custo	13 700,00	2 219,98	16,20%	51 717,00	8 519,83	16,47%	
Colaboração técnica especializada	49 797,00	42 461,82	85,27%	44 610,00	36 656,41	82,17%	
Contribuições C.G. Aposentações	923 835,00	603 688,92	65,35%	732 229,00	629 138,91	85,92%	
Contribuições Segurança Social	437 080,00	387 608,30	88,68%	516 757,00	368 954,48	71,40%	
Outras despesas	81 358,00	43 394,71	53,34%	73 753,00	48 355,34	65,56%	
Total	6 487 773,00	5 383 701,10	82,98%	7 076 395,00	5 404 523,79	76,37%	
1.2. Aquisição de bens e serviços							
Matérias-primas e subsidiárias	135 000,00	51 458,32	38,12%	158 000,00	85 861,91	54,34%	
Material de consumo clínico	20 920,00	10 214,99	48,83%	5 500,00	1 049,20	19,08%	
Limpeza e higiene	92 950,00	78 213,47	84,15%	60 200,00	56 621,28	94,06%	
Conservação de bens	563 374,00	9 301,38	1,65%	414 500,00	11 640,74	2,81%	
Comunicações	12 800,00	8 862,11	69,24%	13 700,00	9 879,92	72,12%	
Transportes	2 200,00	938,51	42,66%	2 200,00	1 855,24	84,33%	
Deslocações e estadas	71 000,00	2 172,90	3,06%	74 540,00	52 530,76	70,47%	
Estudos, pareceres e projetos	37 922,00	27 490,00	72,49%	5 900,00	4 869,00	82,53%	
Vigilância e segurança	48 430,00	47 996,89	99,11%	47 300,00	47 106,13	99,59%	
Seminários	670,00	0,00	0,00%	23 800,00	22 658,96	95,21%	
Assistência técnica	91 060,00	77 678,47	85,30%	89 064,00	86 644,72	97,28%	
Seguros	11 185,00	9 880,79	88,34%	5 585,00	5 262,27	94,22%	
Livros e documentação técnica	23 400,00	21 767,77	93,02%	12 500,00	11 529,70	92,24%	
Outros trabalhos especializados	183 515,00	179 825,59	97,99%	390 050,00	161 548,71	41,42%	
Outras aquisições	621 872,00	75 315,80	12,11%	833 186,00	112 488,38	13,50%	
Total	1 916 298,00	601 116,99	31,37%	2 136 025,00	671 546,92	31,44%	
1.3. Transferências correntes	616 599,00	48 318,99	7,84%	426 226,00	156 689,91	36,76%	
1.4. Outras despesas correntes	16 755,00	10 308,46	61,52%	28 600,00	28 128,30	98,35%	
2. Despesas de capital - Total	1 337 540,00	23 562,48	1,76%	308 903,00	51 459,00	16,66%	
Equipamento de informática	23 500,00	12 578,60	53,53%	70 775,00	34 185,91	48,30%	
Software informático	990,00	639,60	64,61%	9 300,00	9 104,84	97,90%	
Equipamento administrativo	600 000,00	0,00	0,00%	105 000,00	3 419,84	3,26%	
Equipamento básico	713 050,00	10 344,28	1,45%	123 828,00	4 748,41	3,83%	
Total geral	Despesas correntes e de capital	10 374 965,00	6 067 008,02	58,48%	9 976 149,00	6312347,92	63,27%